



## Conhecimento popular sobre plantas medicinais utilizadas por especialistas locais da zona rural de Junqueiro/AL

### Popular knowledge about medicinal plants used by local specialists in the rural area of Junqueiro/AL

Vanessa Fernandes Soares<sup>1</sup>, Mariangela Lopes Barbosa<sup>2</sup>, Maria Silene da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>ORCID: 0000-0002-7050-0006.; <http://lattes.cnpq.br/5598142005121993> Doutoranda; Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências; Florianópolis; Santa Catarina; BRAZIL.; Email: [vanessasoares430@hotmail.com](mailto:vanessasoares430@hotmail.com)

<sup>2</sup>ORCID: 0000-0002-8637-5430, <http://lattes.cnpq.br/8840009123984699>, Bióloga; Universidade Estadual de Alagoas. BRAZIL, Email: [mariangelalb@hotmail.com](mailto:mariangelalb@hotmail.com)

<sup>3</sup>ORCID: 0000-0001-7033-3677; <http://lattes.cnpq.br/5713872631381535>; Professora; Instituto Federal de Sergipe; BRAZIL, Email: [prof.mariasilene@yahoo.com](mailto:prof.mariasilene@yahoo.com).

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 01 de março de 2020; Aceito em: 09 de março de 2020; publicado em 10 de 10 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

**RESUMO:** A abordagem etnobotânica surge como uma alternativa para compreender a relação entre pessoas e natureza. Assim, objetivou-se realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos especialistas locais da zona rural de Junqueiro – AL, identificando a percepção destes sobre a importância da sua atividade para a comunidade. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas aplicadas a 13 especialistas locais, localizados por intermédio da técnica “bola de neve”, também se fez uso da lista livre. Para análise dos dados foi utilizado o software Qualiquantsoft para obtenção do discurso do sujeito coletivo. Os especialistas citaram 152 plantas medicinais, dessas 136 foram identificadas e distribuídas em 56 famílias, sendo Lamiaceae, Fabaceae e Asteraceae as famílias que apresentaram a maior quantidade de espécies. Foram mencionadas 127 indicações terapêuticas, agrupadas e classificadas em 18 sistemas corporais, em concordância com o CID-10, dentre os sistemas corporais os que obtiverem maior destaque foram as doenças do aparelho digestivo, respiratório e nervoso com maior indicação de uso e número de plantas citadas. Foi possível observar através do estudo que os especialistas locais apresentam uma relação direta com o conhecimento que obtiveram através das gerações passadas, procurando formas de mantê-lo e preservá-lo, contudo é perceptível a diminuição de sucessores que possuam interesse em compreender e manter essa tradição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnobotânica, Sujeito coletivo, Espécies medicinais.

**ABSTRACT:** Ethnobotanical approaches emerge as an alternative to understand the cultural relationship between people and nature. Thus, an ethnobotanical survey of the medicinal plants used by the local experts of the rural area of Junqueiro - AL was carried out, identifying their perception about the importance of their activity to the community. The data was collected through semi-structured interviews with the use of the free list, applied on 13 local specialists, localized through the intermedium “snow ball”. In order to analyze the data, Qualiquantsoft software was used to obtain the discourse of the collective subject. The specialists cited 152 medicinal plants, from which 136 were identified and distributed in 56 families, such that Lamiaceae, Fabaceae and Asteraceae were the families to show the largest number of species. There were mentioned 127 therapeutic recommendations, grouped and classified in 18 corporal tracts, in agreement with the CID-10. Among the corporal tracts, the most mentioned ones to be treated with the highest number of plants cited were the digestive, respiratory, and nervous tracts. It was possible to observe through the study that the local experts present a direct relation with the knowledge that they obtained through the past generations, looking for ways of maintaining and preserving it, however it is perceptible the diminution of successors who have an interest in understanding and maintaining this tradition.

**KEYWORDS:** Ethnobotanics, Collective subject, Medicinal species.

---

## INTRODUÇÃO

O homem sempre buscou conhecer e se apropriar dos benefícios que a natureza poderia oferecer-lhe, verificando especialmente na flora um grande potencial para melhorar suas próprias condições de vida, assim aumentando suas chances de sobrevivência (LORENZI & MATOS, 2008). Após longos anos de descobertas sobre as propriedades medicinais que as plantas apresentavam, surgem os primeiros especialistas locais, indivíduos que possuíam apenas uma grande curiosidade e fascinação pela flora como um todo, buscando sempre informações sobre as plantas e suas utilidades (CAMARGO, 1976).

Assim, visando a conservação desses conhecimentos, os especialistas começam a observar em seus sucessores uma alternativa para arquivá-los e perpetuá-los. Como a transmissão desse conhecimento ocorre através da língua, a memória se torna o recurso mais importante desses indivíduos (SILVA et al., 2010).

Mediante a enorme gama de conhecedores da medicina tradicional, três especialistas se destacam pelo saber e experiência no campo das terapias através das plantas ou de práticas ligadas a credences, representados pelo Curandeiro, Rezador e/ou Benzedor e Raizeiro (FLORESTA, 2016; NOGUEIRA & VARGAS, 1979).

No Brasil, os benzedores surgiram a partir do século XVII e as interpretações dos conhecimentos, uso tradicional dos recursos vegetais e manejo realizado por benzedores, são fonte de pesquisa nos estudos etnobotânicos (MACIEL & NETO, 2006). A etnobotânica estuda o papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do homem a determinados ambientes (PRUDÊNCIO, 2012). Em algumas culturas tradicionais a figura do rezador revela o quanto estes povos se encontram envolvidos com rituais que representam o universo do sagrado e do simbólico (Oliveira & Trovão, 2009). Apesar de discriminados socialmente, os curandeiros são bastante procurados pelos mais carentes e até por pessoas de nível médio e alto (Matos & Greco, 2005). Aquele que lida especificamente com ervas medicinais, sabendo como prepará-las e usá-las para curar doenças, é considerado raizeiro (NOGUEIRA & VARGAS, 1979).

Desse modo, grande parte dos estudos etnobotânicos têm sido realizados diretamente com populações que dependem do ambiente para sobrevivência (DUTRA, 2009). Este fato é de grande importância crítica para a exploração e manejo de recursos com vistas à obtenção de alimentos, remédios e matérias-primas para os mais diversos fins

e também para a análise dos contextos culturais e ambientais específicos das comunidades (AMOROZO, 1996).

As comunidades rurais sempre estiveram intimamente ligadas aos usos de plantas medicinais, por essas serem, na maioria das vezes, o único recurso disponível para o tratamento de doenças na região. A desigualdade social faz com que a população busque alternativas e soluções para a promoção da qualidade de vida, principalmente entre as famílias mais carentes (ROQUE et al., 2010). A utilização de plantas medicinais por populações rurais é orientada por uma série de conhecimentos acumulados, mediante a relação direta dos seus membros com o meio ambiente (MOREIRA et al., 2002).

No entanto, a degradação ambiental e a intrusão de novos elementos culturais acompanhados pela desagregação dos sistemas de vida tradicionais ameaçam, além de um acervo de conhecimentos empíricos, um patrimônio genético de valor inestimável para as futuras gerações (AMOROZO & GÉLY, 1988). Outra ameaça deve-se ao fato da pesquisa científica sobre plantas utilizadas por comunidades tradicionais brasileiras ser recente, sendo assim, pouco documentada, aliada à forma delicada como este conhecimento é mantido, através da tradição oral (Pinto et al., 2006).

No estado de Alagoas já existem pesquisas que retratam a realização de estudos etnobotânicos, com amplo desenvolvimento, especialmente na região agreste (SANTOS & SILVA, 2015; LIMA et al., 2016; SILVA et al., 2014). Contudo, apesar do município de Junqueiro apresentar algumas áreas de remanescentes florestais que se mantém preservadas, ainda é intensa a intrusão de práticas agrícolas que as dizimam (Santos, 2008).

Diante da escassez de informações sobre a importância de preservação dessas áreas e conseqüentemente das espécies vegetais nelas presentes e do conhecimento local, sendo encontrados apenas dados de um levantamento etnobotânico desenvolvido em três povoados correspondentes as áreas da Sede e Rio Coruripe da zona rural de Junqueiro (SANTOS, 2008; SILVA, 2013), se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas para conhecer as demais áreas e informar sobre a necessidade de preservação dos saberes que as circundam, normalmente mantidos ao longo de anos pelos residentes.

Assim, o presente estudo objetivou realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos especialistas locais da zona rural do município de Junqueiro – AL, identificando a percepção destes especialistas sobre a importância da sua atividade para a comunidade.

---

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida no município de Junqueiro – AL, entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017, mais precisamente na zona rural, nas regiões classificadas por Silva (2012) como Sede (povoado São Benedito) e Fumageira (povoados Ingá, Camadanta e sitio Brejo dos Bois). Segundo dados do IBGE (2010), a população do município é de 23.836 habitantes, a área desta unidade territorial é de 247,342 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 98,66 hab./km<sup>2</sup>.

### Coleta de dados

O estudo foi realizado com especialistas locais da zona rural do município de Junqueiro – AL, compreendendo um total de 15 entrevistados, categorizados como detentores de um conhecimento obtido tradicionalmente sob influência de gerações passadas. Desse total, dois especialistas locais foram entrevistados apenas para o pré-teste, não possuindo suas informações disponibilizadas na pesquisa.

A utilização do pré-teste fornece subsídios para o aprimoramento de sucessivas versões do questionário, permitindo avaliar: clareza da formulação das perguntas, possíveis resistências em responder a determinadas perguntas, entre outros (FAERSTEIN et al., 1999), a partir do pré-teste foi possível reavaliar algumas questões para que se enquadrassem no perfil dos entrevistados, além de possibilitar a observação da necessidade do uso da lista livre, para reduzir o número de questões e redirecionar a atenção dos especialistas para as demais perguntas.

Para seleção dos entrevistados a técnica de amostragem utilizada foi a “bola de neve”, amostragem não-probabilística comumente usada para uma seleção intencional de informantes (BAILEY, 1994).

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ocorreu a coleta dos dados, mediante aos esclarecimentos sobre objetivos, relevância, resultados almejados, possíveis riscos e benefícios, bem como período de realização do estudo e a forma como esses especialistas poderiam participar (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em

---

SOARES, Vanessa Fernandes; BARBOSA, Mariangela Lopes; SILVA, Maria Silene da  
Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, sob o número 1685445.

Para realização da coleta de dados, foram elaborados roteiros com entrevistas semiestruturadas (ALBUQUERQUE, 2010). Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas. Página | 2696

### **Identificação das espécies**

As plantas medicinais citadas por nome popular durante as entrevistas foram identificadas por meio da literatura (LORENZI & MATOS, 2008; LORENZI & SOUZA, 2007; MATOS et al., 2011) e de informações disponíveis em sítios eletrônicos “Lista de Espécies da Flora do Brasil” (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>, consultado em dezembro, de 2016) e The Plant List (<http://www.theplantlist.org>, consultado em janeiro de 2017), e tendo como base o material produzido por OLIVEIRA & PEREIRA (2012) que coletaram amostras de plantas para herborização na localidade e em regiões adjacentes cujas exsiccatas foram depositadas no Herbário MAC do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas – IMA. O estudo de Barbosa (2015) também foi consultado, assim como o de Lós (2011), por se tratarem respectivamente de espécies utilizadas por detentores de um saber específico (Grupo da Melhor Idade de Canafistula) e de espécies comercializadas em feiras livres, ambos da cidade de Arapiraca – AL, sendo essa próxima ao município de Junqueiro – AL, levando em conta as características definidas pelos próprios participantes da pesquisa.

### **Categorização de uso das espécies**

As indicações de uso foram categorizadas em sistemas corporais a partir da Classificação Internacional das Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10 adotado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 2006).

---

## Análise de dados

Os dados foram analisados através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), esse se trata de uma técnica que possibilita uma abordagem quali-quantitativa, que visa unir opiniões similares em um único discurso, para isso são utilizadas ferramentas, sendo essas, Ideia Central que permite observar a principal informação do discurso auxiliando em sua categorização, em complementariedade se tem a Expressão-chave que enriquece os detalhes da informação disponibilizada a partir da Ideia Central (DUARTE et al., 2009; MARÍLIA et al., 2013; SALES et al., 2007).

Para formar o DSC foram analisadas as entrevistas através do QualiQuantisoft “software desenvolvido pela USP (Universidade de São Paulo) em parceria com Sales & Paschoal informática, para facilitar e agilizar o processamento de dados, possibilitando ao pesquisador filtrar depoimentos e compará-los” (LEFEVRE & LEFEVRE, 2003, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Características socioeconômicas dos especialistas locais

Dentre os especialistas que participaram da pesquisa, a maior predominância foi o sexo feminino, compreendendo um total de nove mulheres com faixa etária entre 51 e 74 anos e em menor número o sexo masculino, com quatro homens com idades entre 33 e 92 anos.

De acordo com os dados obtidos, a maioria dos especialistas cursaram as séries iniciais do ensino fundamental, abrangendo 46,1% do total de entrevistados, os demais especialistas não foram alfabetizados (23,1%), alguns são semianalfabetos (23,1%) aprendendo apenas a assinar o próprio nome ou possuindo um certo domínio referente a leitura e apenas um dos entrevistados (7,7%) cursou as séries finais do ensino fundamental da educação básica.

No que concerne a opção religiosa dos especialistas, 76,9% são católicos, justificando em especial à atividade que realizam, pois, a maior parte das benzedeiros é católica, sempre religiosa e, embora nem sempre frequentem igrejas, guardam consigo as representações que a religião propicia (MACIEL & NETO, 2006). Os demais especialistas eram espíritas – 15,4% e apenas um evangélico – 7,7%.

Os especialistas apresentam algumas classificações relacionadas às atividades que desenvolvem, dessas a que obteve um maior destaque foi a de Benzedor(a) com uma frequência de 53,8%, seguida pela de Curandeiro(a) com 23,1%, Raizeiro(a) – 7,7% e Rezador(a) – 15,4%. O conhecimento sobre plantas medicinais foi obtido através de familiares ou conhecidos, e passado de geração em geração através da tradição oral (DUTRA, 2009).

Através das informações obtidas observou-se que dos especialistas entrevistados, os homens já atuam entre 16 e 49 anos, e as mulheres, possuíam de 30 a 58 anos de atuação. A partir dos dados expostos, observa-se que existe uma maior predominância de mulheres desenvolvendo às atividades, atuando também durante um maior período se comparado aos homens.

### **Espécies medicinais**

Foram citadas 152 espécies, sendo 136 distribuídas em 56 famílias, 16 não foram identificadas e uma não contabilizada, pois foi mencionada como café das 25 sementes, associação de 25 sementes de espécies diferentes que compõe o café (BARBOSA, 2015) (Tabela 1).

A quantidade de espécies citadas, assim como a maior parte delas, assemelhou-se com as que foram identificadas por Oliveira & Pereira (2012) e Barbosa (2015). Isso pode ser relacionado ao fato de se tratarem de regiões geograficamente próximas e dos informantes apresentarem características similares.

No que se refere a citação em número de espécies, as famílias Fabaceae (12 espécies, 7,89%), Lamiaceae (11 espécies, 7,23%), Asteraceae (9 espécies, 5,92%), Solanaceae (8 espécies, 5,26%), Curcubitaceae (6 espécies, 3,94%) e Anacardiaceae (5 espécies, 3,28%), foram as que obtiveram maior destaque, sendo as demais espécies apresentadas em menor número de citações.

**Tabela 1.** Lista das plantas medicinais citadas pelos especialistas locais da zona rural do município de Junqueiro – AL. MAC: Número de registro (Herbário MAC/IMA – AL). ENI = Espécie não identificada por Herbário. Modos de uso: DE=decoção; IF=infusão; LA=lambedor; SUM=sumo; CO=cozinhado; GA=garrafada; EM=emplastro BA=banho; BD=banho de acento; INA=inalação; MA=macerado; CA=café; IN=in natura; LE=leite; DI=diluição; DO=doce; SU=suco; DF=defumador; CAT=cataplasma; AL=alcooolatura; ALU=Alumina; ARG=gargarejo. Partes utilizadas: FO=folha; FL=flor; FR=fruto; BU=bulbo; RA=raiz; CA=casca; SE=semente; EN=entrecasca; LA=látex; CAS=castanha; ESP=espinho; GO=goma. Fonte: dados da pesquisa.

FAMÍLIA NOME CIENTÍFICO	NOME VERNACULAR	INDICAÇÃO	PARTE UTILIZADA	MODO DE USO
<b>ADOXACEAE</b>				
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltl (MAC 46274)	Sabugueiro, Sabugueira	Gripe, pneumonia, febre, catarro, tosse, gripe forte, calmante (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia), garganta inflamada, rouquice	FL, FO, CA	DE, IF, LA
<b>ALLIACEAE</b>				
<i>Allium schoenoprasum</i> L. (ENI)	Alho, Alho roxo	Inflamação, vento que passa nas crianças, gripe de recém-nascido, febre de criança, problemas no coração, osteoporose, febre, tosse, dor muscular, dor nos ossos, inflamação de mulher, inflamação na coluna, sinusite, dor de cabeça, pano branco	BU	DE IN, EM, MA, BA, GA
<i>Allium cepa</i> L. (ENI)	Cebola branca, Cebola roxa, Cebola chem-chem	Garganta inflamada, conjuntivite, inflamação, gripe, vento que passa nas crianças, gases	BU	SUM, DE, LA
<i>Illicium verum</i> (Hocker) (ENI)	Anil-estrelado	Dor, dor de barriga, dor na coluna, prisão de ventre, gases	FR, SE	DE
<b>AMARANTHACEAE</b>				
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. (MAC 46258)	Mentruz, Mastruz	Inflamação, verme, gastrite, úlcera, inflamação de mulher, dor de barriga, dor no estômago, diarreia, gripe, infecção no intestino, queima no estômago, catarro no peito, dor muscular, sangue grosso, sinusite, corrimento vaginal	FO, RA	SUM DE, IF, SU, LA, CO, GA, BD, EM
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze (MAC 35033)	Terramicina, Meracilina	Feridas, gripe, febre, garganta inflamada, gastrite, inflamação, inflamação no ovário, infecção urinária, ferimento, vermelhão	FO, FL	LA, DE, EM, SU, GA

<i>Celosia cristata</i> L. (ENI)	Crista de galo	Garganta inflamada, alergia	FL	IF
<i>Pfaffia paniculata</i> (Mart.) Kuntze (ENI)	Acônico, Cônico, Giseng-brasileiro	Impotência sexual, febre, infecção no intestino, dor de barriga, dor de cabeça, inflamação nos rins, cansaço	RA, FO	DE, SU, LA
<b>ANACARDIACEAE</b>				
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi (MAC 46273)	Aroeira	Inflamação, dor, ferimento, gastrite, úlcera, ferimento, erisipela, câncer, tuberculose, derrame	CA, FO, EN	DE, GA, BA, EM, CO, BD, AL, LA
<i>Anacardium occidentale</i> L. (MAC 54389)	Cajueiro vermelho, Cajueiro, Cajueiro roxo	Inflamação, gripe, febre, picada de cobra, cicatrização, feridas, gastrite, úlcera, ferimento, erisipela	EN, CA, CAS, FR, FO	DE, CO, LA, BD, SUM, IF, GA, AL
<i>Spondias purpurea</i> L. (MAC 54375)	Siriguela	Disenteria, dor de barriga, barriga inchada, cólica	FO, EN	DE
<i>Mangifera</i> sp. (ENI)	Manga espada	Diabetes, infecção	FO	DE
<i>Mangifera indica</i> L (ENI)	Mangueira	Gripe	FO	DE
<b>ANNONACEAE</b>				
<i>Duguetia lanceolata</i> A. St.-Hil. (ENI)	Pindaíba	Inflamação, inflamação de mulher, dor, dor de barriga, cólica	FR, SE	DE, CO
<b>APIACEAE</b>				
<i>Pimpinella anisum</i> L. (MAC 54399)	Erva-doce	Rouquice, osteoporose, cólica, dor de barriga, gripe	FL, FO, SE	CO, IF, DE,
<i>Anethum graveolens</i> L. (ENI)	Endro	Dor, inflamação, cólica menstrual, gastrite, prisão de ventre, barriga inchada, inchaço, hepatite, diarreia	FL, SE, FO	DE, LA, BA
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb. (ENI)	Centella asiática	Circulação	FO, FL	DE, IF
<b>APOCYNACEAE</b>				
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don (ENI)	Boa noite	Gripe, garganta inflamada	FL	DE, IF
<b>AREACEAE</b>				
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes (ENI)	Mangaba	Gastrite	LA	MA, SU
<i>Cocos nucifera</i> L. (ENI)	Coco	Diabetes	FR	DO
<b>ASTERACEAE</b>				
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less. (ENI)	Macela	Gripe	FO, FL	IF
<i>Artemisia vulgaris</i> L. (MAC 46277)	Anador, Artemise	Dor, epilepsia, gastrite, úlcera, inflamação,	FO, RA	DE, LA

<i>Acarthospermum hispidum</i> DC. (MAC 54378)	Fideração	problema na vesícula, má digestão, mal-estar, febre, dor de cabeça, prisão de ventre Inflamação, garganta inflamada, gripe, tosse, catarro no peito	FO, RA	CO, BA, DE, LA, GA
<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn. (ENI)	Cardo santo	Circulação, infecção urinária, reumatismo	FO, SE	DE, CA
<i>Pluchea sagittalis</i> (LAM.) Cabrera (ENI)	Quitoqui	Inflamação, dor de barriga, dor no estômago	FO	DE, SUM
<i>Solidago chilensis</i> Meyen (MAC 46255)	Camomila	Calmante (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia), palpitação no coração	FL	DE, IF
<b>ASTERACEAE</b>				
<i>Achillea millefolium</i> L. (ENI)	Novalgina	Dor de cabeça, febre, prisão de ventre	FO	DE, GA
<i>Tagetes minuta</i> L. (ENI)	Cravo de defunto	Dor, inflamação, câncer	FL	DE, IF, GA, BA, LA
<i>Artemisia annua</i> L.	Tingui	Dor de mulher	FO	DE
<b>BIGNONIACEAE</b>				
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos (ENI)	Ipê-roxo	Câncer, inflamação no ovário, problema na próstata	CA	DE, AL
<b>BIXACEAE</b>				
<i>Bixa orellana</i> L. (ENI)	Açafrão, Coco do urucuba	Diabetes, colesterol, inflamação, reumatismo, dor muscular, câncer, tuberculose, derrame	RA, SE	MA, GA, LA
<b>BRASSICACEAE</b>				
<i>Brassica oleracea</i> var. botrytis (ENI)	Couve manteiga, Couve	Úlcera, gastrite, diabetes, queda de cabelo, crescimento do cabelo, inflamação nos rins, dor no estômago, dor	FO	SU, EM, IN
<i>Brassica oleracea</i> var. capitata. (ENI)	Couve branca, Repolho roxo	Gastrite, diabetes, inflamação no estômago, inflamação nos rins, queda de cabelo, crescimento do cabelo	FO	SU
<i>Eruca sativa</i> Mill. (ENI)	Rúcula	Circulação do sangue	FO	IN
<b>BROMELIACEAE</b>				
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr. (ENI)	Abacaxi	Pedra nos rins, diabetes	FR	SU
<b>CACTACEAE</b>				
<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm-Dyck (MAC 54490)	Palma	Pedra nos rins, inflamação nos rins, pressão alta, inchaço do coração, calmante (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia)	RA, FO	DE, CO, GA, SU, IN
<i>Cereus jamacuru</i> DC. (ENI)	Cardeiro	Corrimento vaginal, bronquite, catarro no peito, inflamação, cisto, disenteria, tuberculose	EN	LA, DE
<b>CALOPHYLLACEAE</b>				

<i>Caraipa densifolia</i> Mart. (ENI)	Camaçari	Inflamação, diarreia	CA	MA
<b>CARICACEAE</b>				
<i>Carica Papaya</i> L. (ENI)	Pé-de-mamão	Gripe, pedra nos rins	FL, FO	LA, DE
<i>Carica</i> sp. (ENI)	Mamão macho	Gripe, cansaço	FL	DE, IF, LA
<b>CARYOPHYLLACEAE</b>				
<i>Dianthus caryophyllus</i> L. (ENI)	Cravo branco	Problemas no coração	FL	DE, IF
<b>CELASTRACEAE</b>				
<i>Maytenus rigida</i> Mart. (MAC 46354)	Bom nome	Inflamação nos rins	EN	DE
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek (MAC 37056)	Espinheira-santa	Queima no estômago, gastrite, úlcera	FO, RA	DE, IF, CO, GA
<b>COMBRETACEAE</b>				
<i>Terminalia catappa</i> L. (ENI)	Castanhola	Pedra nos rins	FO	CO, DE
<b>CONVOLVULACEAE</b>				
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. (MAC 36227)	Batata doce, Batata copinha	Garganta inflamada, gastrite, para não abortar, cólica menstrual	FO, RA	DE, SUM
<b>COSTACEAE</b>				
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe (MAC 46286)	Cana do brejo, Cana d'água, Cana da Índia	Infecção urinária, pedra nos rins, inflamação nos rins, câncer, infecção urinária	FO, RA, FL	DE, SU
<b>CRASSULACEAE</b>				
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken (ENI)	Pra tudo branco, Folhada-costa	Gastrite, dor de cabeça, dor, feridas, dor nos braços, dor nas pernas, inflamação, refluxo	FO	DE, EM
<b>CURCUBITACEAE</b>				
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. (ENI)	Chuchu	Diabetes	FR	DO
<i>Fevillea trilobata</i> L. (ENI)	Giniroba, Jendiroba	Derrame, dor de barriga de criança, cólica	FR	DE
<i>Curcubita peopo</i> L. (ENI)	Abóbora	Dor de ouvido, infecção urinária, gastrite, infecção, inflamação no nariz, adenoide, sinusite	FL, FR	SUM, DE, CAT
<i>Momordica charantia</i> L. (MAC 54394)	Melão	Dor de cabeça, dor nos braços, dor nas pernas	FO	EM
<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad. (MAC 54387)	Melancia	Febre, infecção	SE	CO, IF
<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Congn. (ENI)	Batata do teiú, Cabeça de nego, Taiuiá	Reumatismo, circulação, mal-estar, mioma, câncer	RA	DE
<b>ERYTHROXYLACEAE</b>				
<i>Tetragastris catuaba</i> Soares da Cunha (ENI)	Catuaba	Inflamação	RA	DE, GA, LA

<i>Ricinus communis</i> L. (MAC 54374)	Carrapateira branca	Hemorroida, dor de cabeça, sinusite	FO	BA, EM
<i>Jatropha multifida</i> L. (MAC 46260)	Metiolate, Pau-santo, Bálsamo	Cicatrização, estancar sangue, gastrite, úlcera, inflamação no ovário	LA, FO	SUM, SU, BD
<i>Jatropha gossypifolia</i> L. (MAC 54372)	Pinhão-roxo	Dor de cabeça, dor muscular	FO	EM, GA, BA
<i>Manihot esculenta</i> Crantz (MAC 54481)	Mandioca, Macaxeira branca	Cegueira, disenteria, quentura vaginal, cólica	FO, GO	MA, BA
<b>FABACEAE</b>				
<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes (MAC 54483)	Barbatimão	Feridas, inflamação, câncer de pele, úlcera, gastrite, dente inflamado, gengiva inflamada, inflamação no útero, dor de dente, gripe, febre, dor, erisipela, ferimento, diabetes, colesterol, cicatrização	CA, EN, RA, FO	EM, DE, CO, GA, GAR, BD, LA, AL
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan (MAC 54496)	Angico	Úlcera, gastrite, inflamação, dor de dente, gripe, febre, ferimento, erisipela, inflamação nos rins, problema na próstata	CA	CO, GA, DE, IF, AL
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link (MAC 54382)	Manjerioba, Fedegoso	Gripe, tosse, febre, derrame, dor de cabeça	RA, SE, FO	LA, CA, EM
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke (ENI)	Jurema branca	Gastrite, úlcera, inflamação	FO	DE
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud. (ENI)	Mororó, Pata de vaca	Diabetes, inflamação, inflamação no útero, dor na coluna	FO, CA	DE, BD, BA, GA, LA
<i>Hymenaea courbaril</i> L. (ENI)	Jatobá	Inflamação, dor na coluna,	LA, CA	DE, GA, LA, MA
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> (Tul.) (ENI)	Catingueira rasteirinha	Inflamação, fraco dos nervos	CA	CO, BA, DE, GA
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm. (ENI)	Imburana-de-cheiro	Dor, inflamação, cólica menstrual	SE	DE, GA
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth (ENI)	Andu branco	Derrame	SE	CA, DF
<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp. (ENI)	Feijão fraldinha	Gastrite	SE	ALU
<i>Phaseolus vulgaris</i> L. (ENI)	Feijão carioca	Gastrite, úlcera	SE	ALU
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul. var. férrea (MAC 36213)	Pau ferro	Problema na próstata	CA, FR	DE, AL
<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec. (ENI)	Uchi amarelo	Gastrite, úlcera, inflamação, inflamação nos rins, câncer	CA	DE, AL
<b>HYPERICACEAE</b>				
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers. (ENI)	Lacre	Calmente (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia), inflamação, dor na coluna	FO	CO, BA, DE
<b>LAMIACEAE</b>				
<i>Mentha pulegium</i> L. (ENI)	Hortelã miúda, Hortelãzinha,	Inflamação, dor, gastrite, febre de criança, diarreia, dor de barriga, gripe, dor de barriga	FO	DE, SU, CO, SUM, LA, GA

	Hortelãzinha miúda	de criança, cólica, verme, calmante (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia), febre, pressão alta, derrame, palpitação no coração		
<i>Ocimum campechianum</i> Mill. (MAC 46244)	Favaquinha, Favaca de pinto	Inflamação, úlcera, dor, gastrite, dor de mulher, cólica menstrual, gripe, sangue grosso, mal estar, vômito, má digestão	FO, RA	IF, DE, BD, CO, GA, LA
<i>Ocimum basilicum</i> L. (MAC 46272)	Alfavacona, Favaca grande, Manjerição	Gripe, cólica menstrual, inflamação no ovário, nariz entupido, sinusite, rinite, dor na coluna, garganta inflamada, dor de cabeça	FO	IF, DE, LA, CO, BA, EM, SUM, BD, IN, INA
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng (MAC 54505)	Hortelã grande, Hortelã da folha grossa	Gripe, garganta inflamada, cólica, bronquite, gripe forte, tosse, inflamação, estancar sangue	FO	LA IN, DE, SUM, GA
<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit. (MAC 54406)	Sambacaitá	Inflamação, gastrite, úlcera, ferimento, estancar sangue, cicatrização, inflamação de mulher	FO	CO, SUM, DE, SU, EM, BA, BD, GA, LA
<i>Mentha piperita</i> var. citrata. (ENI)	Hortelã pimenta	Febre, derrame, vento que passa nas crianças,	FO	DE
<i>Mentha arvensis</i> L. (ENI)	Vick	Gripe	FO	DE, IF, LA
<i>Ocimum selloi</i> Benth. (MAC 46249)	Favaca da costa	Dor, dor de apendicite, verme	FO	CO, DE, IF, EM
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr. (ENI)	Boldo do chile, Boldo do Pará	Dor, inflamação, barriga inchada, má digestão	FO	DE, IF
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br. (ENI)	Cordão-de-frado	Inflamação	FO, ESP, FL	GA, LA
<i>Rosmarinus officinalis</i> L. (MAC 46288)	Alecrim	Gripe, garganta inflamada, inflamação, rouquice, tosse, irritação na garganta, mau olhado	FO	IF, DE, CO, BA
<b>LAURACEAE</b>				
<i>Persea americana</i> Mill. (ENI)	Abacateiro	Dor na coluna, pedra nos rins, inflamação nos rins	FO, SE, CA	CO, DE, SU
<i>Laurus nobilis</i> L. (ENI)	Louro	Cólica menstrual, inflamação	FO	DE, IF, CO
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl (ENI)	Canela	Calmante (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia), gastrite, inflamação, vômito	CA, FO	DE, LA, GA, BA
<b>LYTHRACEAE</b>				
<i>Punica granatum</i> L. (MAC 54479)	Romã	Garganta inflamada, dor de barriga, rouquice, inflamação de mulher	FR, SE, CA	GAR, DE, CO, IN
<b>MALVACEAE</b>				
<i>Abelmoschus esculentus</i> Moench (ENI)	Quiabo	Diabetes	FR	IN

<i>Waltheria douradinha</i> A. St.- Hil. (ENI)	Marva-branca	Doença venérea, cólica menstrual, inflamação de mulher	RA	DE, LA
<b>MONIMIACEAE</b>				
<i>Peumus boldus</i> Molina (ENI)	Boldo	Dor, barriga inchada, má digestão, dor de barriga, gastrite	FO	DE, IF, CO, LA, GA
<b>MORACEAE</b>				
<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson ex F.A.Zorn) Fosberg (ENI)	Fruta-pão	Inflamação	FO	BA
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul (ENI)	Bureré, Mama-cadela	Inflamação, dor de cabeça	CA	MA
<b>MUSACEAE</b>				
<i>Musa</i> sp. (ENI)	Banana prata	Gripe, garganta inflamada	FL	LA
<b>MYRTACEAE</b>				
<i>Psidium guajava</i> var. pomifera (MAC 46270)	Goiabeira vermelha, Goiabeira araçá	Diarreia, dor de barriga, disenteria, queima no estômago	FO, CA, FR	DE, IN
<i>Eugenia uniflora</i> L. (MAC 54385)	Pitangueira	Dor de barriga, disenteria	FO	IF, DE
<i>Eucalyptus</i> sp. (MAC 54388)	Eucalipto	Febre, gripe, inflamação, dor na coluna, inflamação nos rins, inflamação no nariz	FO	DE, IF, CO, LA, EM, INA, SUM, AL
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry (ENI)	Cravo do reino, Cravo da Índia	Dor, inflamação, má digestão, ferimento, gastrite, erisipela, garganta inflamada, gripe, mal-estar, ânsia de vômito	FL	DE, AL, LA, CO, GA, SUM
<b>RHAMNACEAE</b>				
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart. (MAC 54371)	Juá	Feridas na cabeça, feridas nas pernas, enfermidade, gripe, garganta inflamada	EN, FO	BA, DE, GA
<b>ROSACEAE</b>				
<i>Rosa</i> sp. (MAC 46283)	Rosa branca, Rosa remédio	Inflamação no útero, pressão alta, problemas no coração, corrimento vaginal	FL	CO, DE, IF, MA
<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schltldl (ENI)	Amora	Gastrite	FO	DE
<b>RUBIACEAE</b>				
<i>Coffea arabica</i> L. (MAC 54493)	Café	Derrame, dor de cabeça, enxaqueca	FO	DE
<i>Morinda citrifolia</i> L. (ENI)	Mamo, Noni	Diabetes, dor de cabeça	FR	SU, INA
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum. (ENI)	Quina-quina	Gripe, tosse, febre, diabetes, inflamação, cicatrização, sinusite, inflamação no nariz, rinite, ferimento, gastrite, erisipela, inflamação nos rins	CA, EN	LA, DE, EM, CO, INA, AL, IF, GA, BD

<i>Spermacoce verticillata</i> L. (MAC 46279)	Vassourinha de botão	Diarreia, disenteria de criança, dor de barriga de criança	FL	IF, SUM
<b>RUSCACEAE</b>				
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain (ENI)	Espada-de-são-jorge	Inflamação, inflamação no ovário, dor na coluna, dor, dor de barriga	FO	CO, BD, GA
<i>Ruta graveolens</i> L. (MAC 46259)	Arruda	Dor de cabeça, dor, mau olhado, dor de barriga, gripe, dor na coluna, inflamação no ovário, circulação, reumatismo, dor de barriga, cólica menstrual	FO	GA, INA, SUM, IF, EM, BD, BA
<b>SOLANACEAE</b>				
<i>Citrus x limon</i> (L.) Osbeck (MAC 54402)	Limão	Gripe, garganta inflamada, gastrite, úlcera, inflamação, mal-estar, problema na vesícula	FR	SUM, LA, IN, DE
<i>Citrus</i> sp. (MAC 46268)	Laranja	Diabetes, dor de cabeça, calmante (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia), cegueira	FR, FO, FL	IN, DF, EM, DE, IF, MA, BA
<i>Solanum americanum</i> Mill. (ENI)	Erva-moura	Verme, barriga inchada, manchas na pele, coceira, alergia	FO	IF
<i>Solanum tuberosum</i> L. (ENI)	Batatinha, Batata inglesa	Gastrite, dor de cabeça	RA	SUM, EM
<i>Solanum paniculatum</i> L. (MAC 54379)	Jurubeba	Gripe	FR, RA	LA, DE, GA
<i>Solanum pimpinellifolium</i> (L.) Mill. (ENI)	Tomatinho	Feridas, mal-do-monte	FO	SUM, CO, BA
<i>Nicotina tabacum</i> L. (ENI)	Fumo	Hemorroida	FO	CO, BD
<i>Cestrum laevigatum</i> Schltl. (ENI)	Corona, Corana	Hemorroida, dor muscular, verme	FO	CO, BD, DE
<b>PAPAVERACEAE</b>				
<i>Argemone mexicana</i> L. (ENI)	Caldo santo	Derrame	SE	DF
<b>PASSIFLORACEAE</b>				
<i>Passiflora edulis</i> Sims (MAC 46271)	Maracujá, Maracujá de estrada	Calmante (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia), feridas, pressão alta	FR, FL	SU, DE, IF, IN, BA
<i>Turnera subulata</i> Sm. (ENI)	Garrida	Inflamação	FO, FL	DE
<b>PEDALIACEAE</b>				
<i>Sesamum orientale</i> (L.) (ENI)	Gergelim branco	Leucemia	SE	BA, MA
<b>PHYLLANTHACEAE</b>				
<i>Phyllanthus niruri</i> L. (MAC 46278)	Quebra-pedra	Pedra nos rins, inflamação nos rins, dor nos rins	FO, RA	DE, GA, LA
<b>PHYTOLACCACEAE</b>				
<i>Petiveria alliacea</i> L. (MAC 54380)	Tipi, Guiné	Dor nos ossos, dor muscular, dor nas pernas, bursite, resfriado, reumatismo, dor	RA, FO	DE, GA, BA

<b>PIPERACEAE</b>				
<i>Piper arboreum</i> Aubl. (MAC 54373)	Pimenta de macaco	Cólica menstrual, dor de mulher	FO, SE	DE
<b>PLANTAGINACEAE</b>				
<i>Scoparia dulcis</i> L. (ENI)	Vassoura de botão	Circulação do sangue, sopro no coração	FO, FL	SUM
<b>POACEAE</b>				
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf. (ENI)	Capim-santo	Infecção urinária, calmante (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia), dor, pressão alta, circulação do sangue	FO	DE, IF
<i>Bidens pilosa</i> L. (MAC 35012)	Picão	Cólica menstrual, dor de mulher	FO, SE	DE
<i>Saccharum officinarum</i> L. (ENI)	Cana caiana	Diabetes, pressão alta	FO	DE, LA, BD
<i>Zea mays</i> L. (MAC 46252)	Milho	Para não abortar	FO	SUM, DE
<b>VITACEAE</b>				
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis (MAC 37292)	Uva	Pedra nos rins	FO	DE
<b>XANTHORRHOACEAE</b>				
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F. (MAC 54400)	Babosa	Úlcera, gastrite, cicatrização, enfermidade, inflamação, inflamação no útero, ferida no útero, esporão de galo, câncer, hemorroida	FO, LA	DE, GA, EM, CO, LA, SUM, MA
<b>ZINGIBERACEAE</b>				
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Dor, inflamação, garganta inflamada, gripe, dor de barriga, enxaqueca, cólica menstrual, dor de cabeça	RA, EN	DE, SUM, LA, CO, GA
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. (MAC 46269)	Colônia, Folha-de-alevante	Problemas no coração, calmante (nervosismo, estresse, ansiedade, insônia), febre, mau olhado, inflamação nos rins, pedra nos rins	FL, FO	DE, IF, BA
<b>NÃO IDENTIFICADAS</b>				
Não identificada 1	Patichulin	Dor de ouvido, dor de barriga, cólica menstrual	FO	DE
Não identificada 2	Cravo do caco, Cravo de girau	Problemas no coração	FL	MA
Não identificada 3	Ranca florzinha	Inflamação, gripe	RA	MA, DE, GA, LA, BD
Não identificada 4	Duretinho	Gripe, garganta inflamada	RA	MA
Não identificada 5	Folha de carne	Pedra nos rins	FO	DE, LA, BD
Não identificada 6	Hortelã balsamo	Gastrite, estancar sangue	FO	DE

CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR ESPECIALISTAS LOCAIS DA ZONA RURAL DE JUNQUEIRO – AL

POPULAR KNOWLEDGE ABOUT MEDICINAL PLANTS USED BY LOCAL SPECIALISTS IN THE RURAL AREA OF JUNQUEIRO – AL

SOARES, Vanessa Fernandes; BARBOSA, Mariangela Lopes; SILVA, Maria Silene da

Não identificada 7	Catinga branca	Gastrite, úlcera, enxaqueca	CA	DE
Não identificada 8	Atravessa o caminho	Picada de cobra	RA	DE
Não identificada 9	Rosa dá	Gripe, febre	FL	IF, DE
Não identificada 10	Viti-voporungue	Gripe, garganta inflamada, nariz entupido, sinusite, rinite	FO	INA, DE, CO
Não identificada 11	Balaio de velho	Gripe	FO	DE
Não identificada 12	Quindim	Dor, má digestão, derrame	FO	IF, DE
Não identificada 13	Pinho, Pinheiro	Diabetes, pressão alta	CA	DE, LA
Não identificada 14	Rabo de raposa	Alergia, pano branco	FO	SUM
Não identificada 15	Hortelã do pará	Cólica	FO	DE, LA, GA
Não identificada 16	Rosa menina	Infecção urinária	FL	DE, IF
Não contabilizada	25 sementes	Derrame	SE	CA

Quando indagados sobre a parte em específico das plantas que costumam utilizar, a maior quantidade de menções direcionou-se as folhas e raízes. Dados da Organização Mundial da Saúde expressam que plantas medicinais são todas aquelas que contêm em um ou mais de seus órgãos substâncias que podem ser utilizadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de semissíntese químico-farmacêutica (OMS, 2008). Página | 2709

Quanto ao modo de uso os especialistas citaram uma ampla variedade de utilizações, porém as que apresentaram maior destaque foram o chá e o lambedor. Estimativas apontam que 80% da população mundial utilizam plantas medicinais ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde, destacando-se a participação dos países em desenvolvimento, como o Brasil, detentores de 67% das espécies vegetais do mundo (BRASIL, 2006).

## DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

### O primeiro contato com as plantas medicinais

Quando os especialistas locais foram indagados sobre os primeiros contatos com as plantas medicinais, esses expressaram que o contato inicial ocorreu por intermédio especialmente dos pais, familiares e/ou vizinhos, alguns alegaram que esse contato ocorreu quando eram crianças e durante a juventude. Esses relatos foram separados em categorias expostas com o auxílio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

#### **Categoria A: Com os pais, familiares e/ou vizinhos**

DSC 1 – *Quem ensinou... foi meu pai, minha mãe e dois velhinhos que tinham lá conhecidos da gente, vizinhos. ...a minha vó que passou para mim, para eu remudar as plantinhas... foi a minha vó que me indicou, que eu não tinha mãe, me criei com minha vó... o que ela sabia ensinou para nós. ...eu não tinha tanto conhecimento, mas aí com algumas informações de alguém, assim dos meus pais, dos meus avós, dos meus tios, chá fulano serve pra isso, chá cicrano serve pra aquilo...*

DSC 2 – *Através da minha mãe já... aí eu já tenho um conhecimento dela, pouco né, não é muito, mas certo que quando eu preciso, eu pergunto a ela alguma coisa. ...bom, aí era o meu pessoal mais velho que ensinava, a minha mãe, os meus avós, né, que ensinava a gente mexer, fazer os chazinhos das plantas...*

### **Categoria B: Quando era pequena(o)/jovem**

DSC 2 – *...quando eu era pequena... comecei a plantar as plantas, aí ia fazer os chás... ... no meu tempo..., da minha juventude, meus 10 a 15 anos. ...eu já trabalhava com medicina, eu fazia remédio, eu solteira, mocinha nova, eu fazia remédio para as mulheres não abortarem, como o sumo do milho verdinho.... Sempre, quando eu era criança, eu não gostava muito de ficar junto das crianças brincando..., eu ia conversar mais as pessoas adultas, as pessoas de maior idade, e eu aprendi rezar no povo e aprendi as plantas medicinais...*

Vários autores afirmam que existe uma forte influência cultural na aquisição dos conhecimentos, em especial sobre plantas medicinais, geralmente herdados dos antepassados, apresentando raízes muito antigas. Assim, as práticas populares têm se mantido nas diversas culturas e sempre foram utilizadas, essencialmente no seio familiar, como primeiro recurso para minimizar ou prevenir os males (DUTRA, 2009; SANTOS, 2016, MOREIRA et al., 2002; MEDEIROS et al., 2007).

### **Formas de obtenção das plantas medicinais**

Os especialistas alegaram que adquirem as plantas em locais variados e com terceiros, por exemplo quando realizam visitas, alguns mencionaram possuir as plantas no quintal de casa, outros citaram compra-las em locais específicos para venda, como: casa de ervas, feiras livres, entre outros, bem como com outros especialistas, raizeiros e mangaieiros, a partir dos discursos formados, sendo esses separados em categorias, é possível evidenciar as formas de aquisição.

### **Categoria A: Consegue em outros locais e/ou com terceiros**

DSC – *Rapaz, por aqui não tem não, tem que ir pra Bahia, na Bahia tem muitas dessas plantas... ...arrumo lá fora, e trago e planto aqui no tempo de verão, as vezes morre a metade, mas no inverno eu consigo de novo, ...agora só não tenho aroeira, aroeira só tem lá para o lado da Chã do Meio, se eu preciso vou lá. .... Ah, é fácil..., eu arrumo com as amigas. ... as vezes eu vou pra um canto, vou pra outro, vejo um pezinho, quando não quero pedir aí eu pego uma galhinha. ...quando vou fazer visita na casa do pessoal... as vezes tem lá um pé de planta, aí me dá, aí eu trago para casa e já planto, ...e muitos as vezes o cabra arruma fora ... eu quando vejo em uma casa eu pego, eu peço o dono e ele me dá...*

---

### **Categoria B: Tem em casa**

DSC 1 – *Eu tenho um bocado no meu quintal.... É no quintal.... É porque quando eu já nasci, já tinha essas plantas na casa que eu morava, aí eu ia mudando de pezinho, mudando, mudando, casei carreguei, e me mudei para um canto, para outro e fui levando... ..hortelã, alecrim, eu tinha muito no quintal.*

DSC 2 – *Eu tenho no meu terreiro... ..tem muitas que eu tenho aqui... e muitas eu consigo no meu quintal mesmo, por aqui, a fideração, o quebra-pedra, anador, essas coisas eu tenho. Eu planto atrás de casa.... Eu sempre planto, sempre planto aqui ao redor de casa, planto, aguou.... Eu planto aqui, é no quintal.... Quintal... ..tem o anadorzinho e a novalgina aqui no quintal, só, e a rúcula.*

### **Categoria D: Compra**

DSC 1 – *Eu vou lá no raizeiro, na loja da raiz de pau, que é aonde a gente acha tudinho lá, ...compro nas miçangas na rua, aquele raizeiro que vende na rua, eu compro a eles... ..várias dessas daí eu compro, ...o barbatimão e o angico é comprado... na casa das ervas... ..somente o que eu compro, só o boldo e o cravo... agora tem a giniroba, é comprada na Arapiraca, o cravo... o gengibre, é, eu gosto de comprar no mercado porque já vem tudo completinho na caixinha...*

### **Categoria E: Consegue no mato/roça**

DSC – *No mato.... Nos matos por aí... tem para banda da roça...*

## **Sistemas corporais**

As 127 indicações terapêuticas citadas, foram agrupadas e classificadas em 18 sistemas corporais, em concordância com o CID-10 (Who, 2006). Dentre os sistemas corporais, obtiveram destaque as doenças do sistema digestivo sendo gastrite e úlcera as que mais prevaleceram, doenças do aparelho respiratório sendo gripe e garganta inflamada as doenças mais mencionadas, seguidos pelo sistema nervoso com doenças como insônia e dor de cabeça apresentando o maior número de citações (Tabela 2).

Os dados obtidos assemelham-se aos encontrados nas pesquisas de Oliveira & Pereira, 2012; Barbosa, 2015; Amorozo, 2002; com as doenças dos sistemas digestivo e respiratório mencionadas com maior frequência.

Em uma listagem livre, as pessoas tendem a listar os itens em uma ordem de familiaridade (QUILAN, 2004). Plantas como o barbatimão (*Abarema cochliacarpos*

(Gomes) Barneby & J.W.Grimes) e hortelã miúda (*Mentha pulegium* L.) obtiveram os maiores índices de indicações terapêuticas, já o lacre (*Vismia guianensis* (Aubl.) Pers.) e o acônico (*Pfaffia paniculata* (Mart.) Kuntze) apresentaram menores indicações para determinadas doenças. Página | 2712

No entanto, existem espécies que são unicamente citadas para um determinado uso terapêutico, tais como erva-moura (*Solanum americanum* Mill.) mencionada para coceira (dermatite/alergia) e tipi (*Petiveria alliacea* L.) para tratar bursite, ambas apresentam uma das menores indicações de uso.

**Tabela 2.** Lista de sistemas corporais, com as respectivas doenças e números de citações de uso das plantas medicinais. Fonte: dados da pesquisa.

<b>SISTEMAS CORPORAIS</b>	<b>DOENÇAS</b>	<b>NC</b>
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	Alergia	3
	Ânsia de vômito	1
	Barriga inchada	5
	Cansaço	1
	Cicatrização	6
	Circulação	5
	Circulação do sangue	2
	Coceira	1
	Cólica	9
	Dor de barriga de criança	3
	Dor de mulher	3
	Enfermidade	2
	Estancar sangue	4
	Febre de criança	2
	Febre	21
	Feridas	8
	Fraco dos nervos	1
	Gases	2
	Inchaço	2
	Inflamação	90
	Inflamação de mulher	6
	Mal-do-monte	5
	Mal-estar	5
	Mau olhado	4
	Mioma	1
	Nervosismo	3
	Palpitação no coração	2
Passar vento nas crianças	2	
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	Picada de cobra	2
	Prisão de ventre	5

SOARES, Vanessa Fernandes; BARBOSA, Mariangela Lopes; SILVA, Maria Silene da

	Queima no estômago	3
	Resfriado	1
	Sopro no coração	1
	Tosse	7
	Urinar muito	1
	Vermelhão	1
	Diarreia	7
	Diarreia de criança	1
	Vômito	2
	Dente inflamado	1
	Disenteria de criança	1
	Dor de apendicite	1
	Dor de dente	2
Doenças do aparelho digestivo	Dor no estômago	6
	Gastrite	66
	Gengiva inflamada	1
	Infecção no intestino	2
	Inflamação no estômago	1
	Má digestão	7
	Problema na vesícula	2
	Refluxo	1
	Úlcera	
	Corrimento vaginal	3
	Doença venérea	1
	Erisipela	6
	Hepatite	1
	Pano branco	2
	Tuberculose	3
	Verme	10
	Dor nos rins	1
	Ferida no útero	1
	Impotência sexual	1
	Infecção urinária	8
	Inflamação no ovário	6
	Inflamação nos rins	21

SOARES, Vanessa Fernandes; BARBOSA, Mariangela Lopes; SILVA, Maria Silene da

	Inflamação no útero	5
	Pedra nos rins	17
	Problema na próstata	3
	Quentura vaginal	1
Doenças do aparelho circulatório	Derrame	11
	Hemorroida	5
	Inchaço do coração	1
	Pressão alta	11
	Problemas no coração	9
Doenças do aparelho respiratório	Bronquite	2
	Catarro no peito	5
	Sinusite	7
	Garganta inflamada	33
	Gripe	57
	Gripe de recém-nascido	1
	Gripe forte	2
	Inflamação no nariz	3
	Irritação na garganta	1
	Nariz entupido	3
Doenças do sistema nervoso	Pneumonia	1
	Rinite	3
	Dor de cabeça	22
	Enxaqueca	4
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	Epilepsia	1
	Insônia	30
Neoplasias (tumores)	Ferimento	10
	Câncer	9
	Câncer de pele	1
Transtornos mentais e comportamentais	Leucemia	1
	Ansiedade	30
Algumas afecções originadas no período perinatal	Estresse	30
	Icterícia	1
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	Bursite	1
	Dor muscular	6
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	Dor na coluna	11

SOARES, Vanessa Fernandes; BARBOSA, Mariangela Lopes; SILVA, Maria Silene da

	Dor nas pernas	3
	Dor nos braços	2
	Dor nos ossos	2
	Esporão de galo	1
	Inflamação na coluna	30
	Osteoporose	10
	Reumatismo	5
Doenças do olho e anexos	Cegueira	2
	Conjuntivite	1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Colesterol	30
	Diabetes	16
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	Dor no ouvido	6
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	Sangue grosso	2
	Adenoide	1
	Cisto	1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	Feridas na cabeça	1
	Feridas nas pernas	1
	Manchas na pele	1
	Queda de cabelo	2
Gravidez, parto e puerpério	Para não abortar	1

Salienta-se que muitas vezes os especialistas fizeram menções de algumas plantas repetidas vezes, ressaltando o grau de “familiaridade” que estes possuem com essas espécies medicinais.

### **A razão da procura por especialistas locais**

Em relação à atividade desenvolvida pelos especialistas locais, houveram indagações sobre os motivos pelos quais as pessoas ainda os procuram, sendo possível observar através de alguns discursos que as justificativas envolvem crenças, curas e indicações de terceiros. Essas são evidenciadas nos discursos formados e expostos abaixo.

#### **Categoria A: Porque estão doentes e as rezas/curas servem**

DSC 1 – *Porque estão doentes, com dor, as vezes com olhado... aí eu rezo e ensino o chá e melhora... uma vez chegou uma menininha “oi, oi, oi, oi”... quando eu levei o dedo, coloquei assim no ouvidinho, encolheu todo assim, mulher o menino está com dor de ouvido, rapidamente fui pegar duas folhas de hortelã miúda, passei assim na palma da mão, coloquei no ouvidinho, passei um pouquinho de álcool com arruda... aí peguei a rezar... ficou bonzinho...*

#### **Categoria B: Porque tem fé, acreditam nas rezas, nas curas e/ou em Deus**

DSC – *Porque nessa história de reza, né, vem me procurar para rezar. ...quem vem procurar, é porque ainda está acreditando que ainda existe Deus.... Acredita na reza da pessoa... a pessoa que crer em Deus e crer em cura, aí me procura...*

#### **Categoria G: Indicações das pessoas**

DSC – *Através daquelas pessoas que já andaram primeiro.... Indica, indica que na minha casa não tem letreiro de rezador ainda não, vem pela indicação das pessoas..., que já ficou bom... não tem nome meu na rádio, vem pela indicação dos povos. ...é, sempre vem pessoas de Teotônio para aqui, já veio pessoas de Arapiraca para aqui, já veio pessoas do Recife para aqui..., elas indicado por outras de lá. ... quando dou fê chega uma pessoa que eu nunca vi, indicado por outras pessoas daí... uma vez eu digo quem foi que te ensinou “ah, foi um cara do Tucum, foi um cara... do Atoleiro”..., vem gente da Arapiraca, de vários lugares... indicado pelos outros. ...quem mandou você vir aqui? “Foi fulano”... Eita mulher, será que vai dá certo? Aí ela disse “não, a senhora cuidou de fulana, que já vinha enviado por fulano”.... Eu fui ali para uma aldeia, uma aldeia*

*acolá que chamaram, através de uma pessoa, eu atendi 15 ... na casa dessa mulher foi entrando, que nem piava no copo...*

A carência de maiores recursos e mesmo a fé popular no poder de cura das plantas medicinais fazem com que estes sejam usados em substituição às dispendiosas fórmulas quimioterápicas (NOGUEIRA & VARGAS, 1979). Pode-se observar através das citações se associadas aos discursos dos especialistas que existem consensos quanto a “necessidade da fé” para que ocorram as procuras. É possível constatar na fala dos rezadores, que há uma forte crença nestas práticas ritualísticas, uma vez que os entrevistados afirmam serem procurados para a prática de rezas e benzimentos, por um grande número de pessoas (OLIVEIRA & TROVÃO, 2009). Tanto de suas comunidades, quanto de comunidades vizinhas. Afirmativa também mencionada nos discursos, pelos especialistas locais entrevistados.

### **Percepções sobre a atividade desenvolvida pelos especialistas locais**

Existem dois tipos de percepções citadas na pesquisa, a primeira se refere a percepção que a comunidade possui da atividade desenvolvida pelos especialistas a partir do ponto de vista dos mesmos. Para essa primeira percepção alguns especialistas afirmaram que as pessoas que residem na comunidade admiram e valorizam a atividade que esses realizam, já outros informaram que existem pessoas que não acreditam e por essa razão não gostam. Essas menções podem ser observadas abaixo, a partir dos discursos.

#### **Categoria C: Valorizam/admiram**

*DSC – Elas admiram.... Bom, os povos dão muito valor, sabe... eles querem me pagar e eu não quero, uns me trazem presente...*

#### **Categoria E: Alguns gostam/acreditam, outros não**

*DSC – É, alguns, é porque é aquela coisa, toda religião tem aquela coisa de criticar né, as vezes uns criticam, já outros não criticam, e assim, a maioria que vem para aqui para casa sempre daqui da região, sempre fala bem... tem muitos que não prática, não gosta ... a religião, né, tem muitos... tem uns que gostam, outros que não gostam, por isso que tem muitas religiões. Olha, é, eu vou botar assim, 30% das pessoas apoiam e 70% desaprovam que eles não acreditam... não*

*aceitam, não, não ... acreditam, ... eu só não posso garantir pelo povo todo, né, porque uns podem dizer “a dona fulana cura bom”, outros já diz “ah, ela não sabe de nada”... que todo mundo não é igual, né isso, ninguém é um pelo outro, igual...*

A segunda percepção pressupõe a opinião dos próprios especialistas sobre a atividade que realizam, muitos expressaram que gostam, sentem-se bem, alegaram também se tratar de um dom advindo de Deus, além da necessidade da existência de fé para que a atividade seja desenvolvida, porém alguns citaram ser estressante devido a quantidade de pessoas e os tipos de pessoas que os procuram. Abaixo os discursos categorizados expõem as opiniões dos informantes.

#### **Categoria A: Acha bom/gosta de fazer, pois ajuda as pessoas e sente-se bem**

*DSC – É, eu gosto de fazer... é porque eu gosto de fazer mesmo... as vezes o povo traz alguma coisa para mim, as vezes pergunta quanto é, eu digo não... estou fazendo porque eu quero fazer, eu não quero nada não.... Eu gosto.... Acho bem ... que Deus quer assim que a gente ajude, que Jesus andou no mundo curando o povo.... Rapaz, da minha atividade que eu faço hoje em dia, me sinto muito bem ... com o que eu faço, eu me sinto muito bem, muito ótimo ... não tenho de que reclamar. ...porque as pessoas que eu rezo se sentem bem.... Ficam bem, é rico, é pobre, o que vier eu atendo....*

#### **Categoria B: Considera uma divindade/um dom de Deus**

*DSC – À atividade foi Deus... por causa que eu acredito muito em Deus. ... eu acho que foi um dom que Deus me deu e que eu não vou interromper, acho não, tenho certeza que foi um dom que Deus me deu. ...então, Deus me deu essa divindade, me deu esse dom, aí eu agradeço a Deus.... Felicidade para Deus também, ...porque é uma coisa que é prometido por Deus...*

#### **Categoria C: Estressante devido à procura**

*DSC – ...é muito trabalhosa, eu tenho que atender bêbado, puta, rapariga, corno, maconheiro, filho de doutor, ladrão, né, a moça boa, a moça ruim, ... tem hora que me faz raiva com muita gente aqui...*

Alguns dos especialistas se apropriaram do saber como que de uma herança de um ente querido, outros receberam como missão essa arte de curar, passada por um familiar ou pessoa próxima (MEDEIROS et al., 2007). Apesar disso, essa atividade se mantém devido a convicção destes homens e mulheres que este é um dom de Deus e que devido a sua graça, deve ser exercido (FLORESTA, 2016). Assim as práticas populares

de cura seguem se desenvolvendo a partir desta Herança Cultural, de transmissão de saberes, crenças e valores (MEDEIROS et al., 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa obteve uma grande quantidade de espécies e indicações terapêuticas, citadas pelos especialistas locais da zona rural do município de Junqueiro – AL, evidenciando o conhecimento desses especialistas sobre as plantas. A partir do discurso do sujeito coletivo foi possível verificar como ocorre esse contato com as espécies medicinais, como se dá a procura por esses especialistas e a forma pela qual os mesmos mantêm seus costumes e tradições, bem como os vínculos que apresentam com a forma de obtenção desse conhecimento.

O DSC contribuiu para conhecer à atividade que os especialistas desenvolvem, como também observar a estima que designam a mesma, sempre a valorizando e atribuindo especialmente uma tradição religiosa a esse vínculo.

Portanto, a partir da pesquisa foi possível observar que os especialistas possuem um amplo conhecimento no que se refere as espécies medicinais, sendo esse preservado e perpetuado durante gerações e décadas, porém existe a necessidade da divulgação desse saber, assim como, de estudos fitoquímicos, para ajudarem na preservação da cultura local e das espécies.

## REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Org). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife, PE, **NUPPEA**, 2010, v. 1, Coleção estudos & avanços.
2. AMOROZO, M.C.M. GÉLY, A.L. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi**, Série Botânica, 1988, 4(1): 47-131.

3. AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
4. AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996, p. 47-68.
5. BAILEY, K. **Methods of social research**. New York: The Free Press, 4ed. 1994. 595p.
6. BALICK, M.J. COX, P.A. **Plants, people and culture: the science of ethnobotany**. New York, Scientific American Library, 1996.
7. BARBOSA, M.L. **Uso popular de plantas medicinais no cuidado em saúde na comunidade de Canafistula – Arapiraca/AL**. (Monografia Graduação), Universidade Estadual de Alagoas. UNEAL, Arapiraca, 2015, 67p.
8. CAMARGO, M.T.L. **A medicina popular**. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1976, 46p.
9. CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 466**. 2012. Seção 1, p. 59.
10. DUARTE, S.J.H.; MAMEDE, M.V.; ANDRADE, S.M.O. **Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 4, p.620-626, 2009.
11. DUTRA, M.G. **Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás**. (Dissertação Mestrado). Anápolis: Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica, Anápolis, 2009, 112p.
12. FAERSTEIN, E.; LOPES, C.S.; VALENTE, K.; PLÁ, M.A.S.; FERREIRA, M. B. Pré-testes de um questionário multidimensional autopreenchível: a experiência do estudo pró-saúde UERJ. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 9(2) 117-130, 1999.
13. **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2016.
14. FLORESTA, S.R. **As benzedeiras do oeste goiano: resgatando uma história**. In: Congresso Internacional de História. Jataí, GO, 2016. Disponível em: <<http://www.congresso2016.congressohistoriajatai.org/resources/anais/6/147>>

- 7881427\_ARQUIVO\_ArtigoCongressoInternacionaldeJatai2016SuzanaR.Flores ta.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.
15. HAMILTON, A.C.; SHENGJI, P.; KESSY, J.; KHAN, A.A.; LAGOS-WITTE, S. SHINWARI, Z.K. **The purposes and teaching of Applied Ethnobotany**. Godalming, People and Plants working paper. 11. WWF. 2003.
16. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: Alagoas**. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270400>> Acesso em: 18 nov. 2015.
17. LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M. C. **O Discurso do Sujeito Coletivo**. Um Enfoque em Pesquisa Qualitativa. 1. ed. Caxias do Sul: Educs, 2003.
18. LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M. C. **Pesquisa de representação social – um enfoque qualitativo**. 1. ed. Brasília: Liber livro Editora, 2010.
19. LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M.S. Comercialização de Plantas Mediciniais no Município de Arapiraca - AL. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 2, p. 462–472, jun. 2016.
20. LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 2008, 540p.
21. LORENZI, H.; SOUZA, V.C. **Chave de identificação: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil**. 2. ed. Editora Plantarum, 2007.
22. LÓS, D.W.S.; BARROS, R.S.; NEVES, J.D.S. **Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres no município de Arapiraca – AL**. *Biofar*, 2012, v. 7, n. 2, p. 38-51.
23. MACIEL, M.R.A.; NETO, G.G. **Um olhar sobre as benzedoiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar**. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Ciências Humanas*, Belém, v. 1, n. 3, p. 61-77, 2006.
24. FIGUEIREDO, M.Z.A.; CHIARI, B.M.; GOULART, B.N.G. **Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa**. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, 25(1): 129-136, abril, 2013.
25. MATOS, I. GRECO, R.M. Curandeirismo e Saúde da Família: conviver é possível? **Revista APS**, v. 8, n. 1, p. 4-14, 2005.

26. MEDEIROS, L.C.M.; MACHADO, F.M.; AZEVEDO, G.A.V.; SOUSA, S.R. As práticas populares de cura utilizadas por rezadores no povoado Brejinho, município de Luiz Correia – PI. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 1, 2007, p. 112-117. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
27. MOREIRA, R.C.T.; COSTA, L.C.B.; COSTA, R.C.S.; ROCHA, E.A. **Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil**. p. 205-211, 2002.
28. NOGUEIRA, A.J.; VARGAS, A. (Coord.). **Medicina popular**. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. 1979. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/81010260/Medicina-popular#scribd>>. Acesso em: 09 set. 2015.
29. OLIVEIRA, A.C.S; PEREIRA, L. S. **Importância de plantas medicinais indicadas por especialistas locais em uma região de transição entre ecossistemas**. (Monografia
30. Graduação) Universidade Estadual de Alagoas. UNEAL, Arapiraca, 2012, 65p.
31. OLIVEIRA, E.C.S.; TROVÃO, D.M.B.M. O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 245-251, 2009.
32. PINTO, E.P.P. AMOROZO, M.C.M. FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, 20(4): 751-762. 2006.
33. PRUDÊNCIO, R. **Levantamento etnofarmacológico de *Solidago chilensis* Meyen. “Arnica-brasileira” (Asteraceae)**. (Monografia Graduação). Criciúma, SC, 2012. Universidade do extremo sul catarinense – UNESC. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1173/3/R%c3%balia%20Prud%c3%aancio.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2017.
34. QUINLAN, M.B. **From the bush: The frontline of health care in a Caribbean village**. Belmont, CA: Wadsworth. 2004.
35. ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó,

Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas**

**Medicinais**, v. 12, n. 1, Botucatu, 2010.

Página | 2724

36. SALES, F.; SOUZA, F.C.; JOHN, V. M. O emprego da abordagem DSC (Discurso do Sujeito Coletivo) na pesquisa em educação. **LINHAS**, Florianópolis, v. 8, n. 1, jan. / jun. 2007.
37. SANTOS, A.L.S. **Interação de comunidades rurais com recursos vegetais: o caso dos remanescentes de floresta estacional do município de Junqueiro (AL-Brasil).** (Tese Doutorado) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2008.
38. SANTOS, L.G. **A inserção das benzedadeiras no meio popular (Pires do Rio e Palmelo).** (Dissertação Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016, 98p.
39. SILVA, R.N. **A merenda escolar sob o olhar da governança: a sustentabilidade na zona rural de Junqueiro – AL.** (Dissertação Mestrado). Recife, PE, 2012.  
Disponível em: <  
<http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/11413/Robson%20Nunes%20-%20Impressão%20-%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.  
Acesso em: 29 mai. 2016.
40. SILVA, V.A.; ALMEIDA, A.L.S.; ALBUQUERQUE, U.P. (Org.). **Etnobiologia e Etnoecologia: pessoas & natureza na América Latina.** 1. ed. Recife, PE, **NUPEEA**, v. 1, 2010. Série: Atualidad.
41. The Plant List. **A working list of all plants species.** Disponível em: <<http://www.theplantlist.org>>. Acesso em: 11 jan. 2017.
42. World Health Organization – WHO. 2006. **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems**, 10ª revisão.
43. SANTOS, L.; SILVA, H.C.H. Levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento rendeira em Girau do Ponciano - Alagoas: implicações para conservação de espécies lenhosas. **Revista Ouricuri**, v. 5, n. 2, p. 81–104, 2015.
44. SILVA, J.M.; LIMA, D.C.O.; SILVA, H.C.H. Comparação entre formas de amostragem em estudos etnobotânicos na comunidade rural do Carrasco, município de Arapiraca, Alagoas, Brasil. **Polibotânica**, n. 37, p. 153–165, 2014.